

Prezados cotistas,

Em junho manteve-se a apreciação do dólar em relação aos seus pares, sendo esta exponencializada no Brasil devido uma maior incerteza eleitoral. No mês, o fundo obteve rentabilidade positiva de 2,60% (14,73% em 2018, 464% CDI), com ganhos no mercado acionário local, curva de juros doméstica, mercado cambial e em menor escala, commodities.

Conforme temos citado ao longo do ano, entendemos que o movimento de apreciação do dólar frente aos seus principais pares deva ser mantido no médio e longo prazo, bem como um menor apetite para ativos de risco em função de: (i) redução de liquidez pelo banco central norte americano (Fed); (ii) menor liquidez global e (iii) cenário geopolítico mais conturbado entre as principais economias mundiais em função da guerra comercial iniciada por Donald Trump.

Além dos fatores externos, vemos como baixa a probabilidade de vitória de um candidato com (i) ampla base política ou (ii) totalmente alinhado com as reformas necessárias ao Brasil para o equilíbrio fiscal e aumento da produtividade da economia brasileira. Até o presente momento, acreditamos que a população brasileira almeja mudança de liderança e um candidato não alinhado com a classe predominante até então, a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos com a vitória de Donald Trump (2016), Emmanuel Macron na França (2017) e recentemente, Andrés Manuel López Obrador no México (2018).

Em função do cenário externo citado acima, iniciamos uma posição vendida em empresas metálicas e mantivemos em julho as mesmas posições no mercado doméstico: (i) posição vendida em empresas sensíveis à economia doméstica; (ii) posição pós-fixada com vencimentos a partir de 2021; (iii) estruturas que se beneficiam da apreciação do dólar vs a moeda brasileira no mercado acionário doméstico e no mercado cambial.